

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVO ARIPUANÃ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

SABRINA BORGES DA COSTA

**EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: AS AÇÕES SOCIAIS NA VOZ DE AGENTES
PASTORAIS LEIGOS DA IGREJA CATÓLICA (1990)**

Novo Aripuanã
2024



SABRINA BORGES DA COSTA

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

As ações sociais na voz de agentes pastorais leigos da Igreja Católica (1990)

Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do professor Me. André Luiz Passos Araújo.

Novo Aripuanã, 29 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. André Luiz Passos Araújo
Professor Orientador

Prof. Me. Leonardo Lucas Britto
Membro

Prof. Esp. Jakson de Matos Barros
Membro

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: AS AÇÕES SOCIAIS NA VOZ DE AGENTES PASTORAIS LEIGOS DA IGREJA CATÓLICA (1990)

Sabrina Borges da Costa¹
André Luiz Passos Araújo²

RESUMO: Sabe-se que as quatro décadas finais do século XX marcaram profundas transformações sociais e críticas ao capitalismo diante das desigualdades e da miséria no mundo. Nesse sentido os movimentos sociais, mais especificamente na América Latina ganharam força e se juntaram a instituições que reconheciam suas lutas. É nesse contexto que a Igreja Católica, renovada em seu objetivo de missão, vai reconhecer tais lutas populares e oferecer espaço para que juntos possam criar frentes de atuação para mitigar as desigualdades. Surgem as pastorais e a atuação de agentes leigos dentro das igrejas que se estendem pelas paróquias afora. Em Novo Aripuanã, tem-se a concentração dessas atividades na Paróquia N. S. da Conceição que atuará como agente de difusão e ação das atividades pastorais. Isto posto, o objetivo deste relato de experiência é descrever os passos de uma pesquisa acadêmica a respeito das ações e movimentos das pastorais da paróquia Nossa Senhora da Conceição em Novo Aripuanã-AM, sob a percepção das vozes dos agentes pastorais que atuam nos anos 1990. Para tal, foi utilizado o método da história oral, onde se analisou as narrativas desses agentes e percebeu-se a importância dessas ações para o município e para a vida das pessoas.

Palavras-chave: Relato de experiência. Ações pastorais. Agentes leigos. Ação Social

1. Introdução

O presente relato de experiência direciona-se a demonstrar uma experiência em pesquisa histórica com enfoque nas ações sociais promovidas pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Novo Aripuanã nos anos de 1990. O interesse por esse tema surgiu a partir da lembrança das ações pastorais da Igreja no município, pois ela atuou com grande destaque nas políticas, na cultura e, nas relações sociais da comunidade.

O objeto de estudo estabelecido pela pesquisa aqui relatada provocou inquietações que permitiram ir à busca dos fatos e acontecimentos marcantes ao longo do tempo, demonstrando a importância significativa na compreensão da atual conjuntura social e religiosa no município. Nota-se um profundo compromisso da entidade na forma de conduzir essas ações procurando estabelecer uma relação dialógica entre a doutrina católica e a ação transformadora da mobilização social e

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História, Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. *E-mail:* Sabrina.borges.da.costa@gmail.com

² Professor Assistente do curso de Licenciatura em História do núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestre em História Social pelo Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas – PPGH/UFAM. *E-mail:* luizpassos_am@yahoo.com.br

política em uma época de engajamento contra a miséria e a desigualdade. A forma como a entidade religiosa realiza suas atividades filantrópicas junto à classe mais vulnerável da sociedade é bastante marcante e os projetos instituídos nesse contexto representam um impacto significativo na consciência e na vida prática da comunidade. Os meios de captação de recursos humanos e materiais, bem como, os sujeitos e parcerias fechadas para aquisição de bens e serviços demonstram esse interesse que partiam não apenas da entidade, mas das demandas da comunidade.

Nisto, “a história é uma ciência que se dedica ao estudo das ações humanas ao longo do tempo. Diferente do que muitos podem pensar, a história não se resume a uma coleção de datas e eventos, mas envolve uma análise profunda dos contextos, decisões e consequências que moldaram a trajetória da humanidade”. Assim, este trabalho originou-se da necessidade de compreender a forma de colaboração das ações sociais que a Paróquia Nossa Senhora da Conceição desenvolveu na comunidade ao longo dos anos. Já que a História tem um papel extremamente relevante no que concerne à busca das visões do passado, este trabalho também se dedicou a problematizar sobre as necessidades da comunidade e a consolidação das ideias de atuação da igreja no campo social e político, bem como descrever algumas dessas ações.

A caridade e o amor ao próximo são princípios basilares que definem as características das ações pastorais. Nisto, a Igreja Católica no Brasil tem cumprido com esse propósito em ações sociais, partindo para a construção de projetos que visam dar oportunidade de trabalho, de sobrevivência, e de dignidade humana, a exemplo de campanhas contra a fome, o frio, as doenças e assim por diante. Nesse sentido, o aprofundamento das preocupações da Igreja Católica em relação a questões sociais vem de uma necessidade de tomar uma postura urgente diante da pobreza no mundo.

A pobreza real de milhões de pessoas, famílias e nações inteiras questionam a Igreja, desafiam-na a reencontrar-se consigo mesma, renovar sua consciência eclesial e sua forma de presença com os pobres. O primeiro sinal enunciado pelo Papa, é “a gradual ascensão econômico-social das classes trabalhadoras”. A Igreja de Jesus Cristo é chamada a se posicionar diante da pobreza de vastas camadas da população, por vezes de maioria dos habitantes de um país, frente a situação de exploração e de dominação. É chamada a ser Igreja de todos, mas de ser especialmente a Igreja dos pobres. (Martinho, 2012, p. 425).

No município de Novo Aripuanã, a Igreja Católica também tem colaborado relevantemente nas áreas da educação, saúde, bem como, da assistência social aos mais

necessitados. Projetos relevantes foram instituídos e uma espécie de consciência social em torno da comunidade foi incentivada, o que instituiu um cenário rico de atividades pastorais com a participação leiga. Nesse sentido, o presente trabalho descreve as principais fontes de arrecadação, as parcerias que possibilitaram estender a mão acolhedora da solidariedade cristã aos mais afetados pelas desigualdades.

Para isso, fez-se uso da História oral como método de pesquisa, onde, por meio das narrativas de membros da igreja na década de 1990 foi possível reconstruir um cenário de pujança em atividades de assistência e caridade organizadas pelas pastorais da paróquia Nossa Senhora da Conceição. Assim, dividiu-se o relato em 03 partes, as quais; no item 1 As ações pastorais em Novo Aripuanã: A luta social e atuação do padre Ramiro, missão em defender aqueles que mais necessitam da justiça social bem como os direitos humanos; no item 2; Trajetórias dos agentes pastorais, enfatiza a formação dos agentes pastorais leigos na vida da igreja a iniciação da vida cristã dos agentes que inicia-se na família, é o primeiro lugar onde os valores cristãos são transmitidos e vivenciados; item 3 Práticas pastorais onde se trata das pastorais e movimentos que eram ativas na época, bem como, cada pastoral dispunha de lideranças para o assessorar o serviço na paróquia.

2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos adotados para alcançar os resultados pretendidos pela pesquisa relatada foram conseguidos a partir do uso do método da História Oral. Esse procedimento foi essencial, uma vez que o acesso ao acervo documental referente ao objeto estudado não foi permitido em função de restrições da instituição. Assim, recorreu-se a esse método como forma de produção de fontes orais que tornaram possível a análise do que foi proposto.

Dessa forma, a História Oral é inserida na pesquisa a partir da perspectiva de Meihy e Holanda (2020, p. 15-17) no sentido de que é um conjunto de procedimentos planejados que mantém a originalidade da narrativa e uma postura ética e fidedigna permitida pelos entrevistados para produções documentais.

Esse procedimento consiste em gravações de entrevistas com sujeitos participantes dos eventos ligados ao tema da pesquisa, de forma que possa ser possível, por meio de suas narrativas, reconstruir um cenário que remete a um passado e que estão registrados nas memórias dos indivíduos. É a coleção dessas narrativas que será transformada em fontes que servirão de referência para as análises.

Este esforço se justifica, pois, a história ora tem como suporte as lembranças, evidenciando uma memória coletiva. Esta última pode ser entendida como uma somatória de experiências individuais, passíveis de serem utilizadas como fontes históricas. [...] Através do resgate da memória se reconstrói o passado. (Freitas, 2001, p. 53)

Nesse sentido a memória é um elemento chave na construção dessas fontes e a oralidade, seu veículo para a configuração das fontes orais, revelando não apenas o cenário histórico, mas também traços da identidade dos sujeitos entrevistados, pois, “memória e identidade são [...] indissociáveis; dessa maneira, o registro oral, enquanto visita ao passado individual/coletivo remete à própria relação das experiências e significados historicamente vividos” (Montenegro, 1997, p. 211).

Como procedimento, foram feitas cinco entrevistas com pessoas ligadas aos trabalhos sociais da Igreja Católica na década de 1990, perfazendo o que Meihy (2020, p. 49) chama de rede de depoentes. Em seguida, foram realizadas as entrevistas, gravadas em arquivos digitais por meio de aparelho celular. De posse das gravações, houve a transcrição, procedimento pelo qual se transpõe as falas em áudio para formato escrito tentando manter a originalidade das falas. Após, procedeu-se com a textualização, onde o texto é organizado de modo a permitir sua leitura fluída e consolidar o registro da fonte oral. Assim, depois do processo de tratamento, têm-se as fontes prontas para serem analisadas e contextualizadas aos objetivos do trabalho.

Participaram como depoentes: o Sr. Geraldo Fernandes de Abreu, 60 anos, ex seminarista, entrevista concedida em 30 de setembro de 2024; a Sra. Raimunda Dalbina Mar, 75 anos, foi coordenadora da pastoral da Criança, entrevista concedida em 04 de outubro de 2024; o Sr. Domingos Sávio Saldanha Colares 56 anos, atuante no grupo de jovens da época, entrevista concedida em 15 de outubro de 2024; Sra. Maria Auxiliadora Saldanha Colares (Doca), 67 anos coordenadora da pastoral da Criança, entrevista concedida em 8 de outubro de 2024. E a Sra. Maria Guadalupe Carvalho Pinto, 55 anos coordenadora do ministério da Palavra, entrevista concedida em 15 de outubro de 2024.

3. As ações pastorais em Novo Aripuanã: a luta pela justiça social e atuação do padre Antônio Ramiro

A igreja católica tem desempenhado um papel fundamental ao longo dos anos, seguindo os passos de Jesus, tem como a missão de defender a dignidade humana, e lutar contra as injustiças. Tem como tradição e compromisso com os pobres, sendo um

fator principal em ensinamentos cristãos que enfatizam a dignidade, solidariedade e responsabilidade social. Apesar disto, esse direcionamento a um campo de atuação social e política mais profundo só se configura como um compromisso contra as desigualdades a partir de profundas reflexões no próprio seio da Igreja a partir do Concílio Vaticano II, na década de 1960.

foi o Concílio Vaticano II (1962-1965) que pôs a questão da justiça social e dos direitos humanos em primeiro plano. Esse concílio foi, certamente, uma das mais amplas reformas da história da Igreja. Em linhas gerais, nele discutiu a importância de o clero não manter suas funções alheias à realidade sociopolítica-econômica, valorizou-se o diálogo ecumênico, atribuíram-se maiores responsabilidades aos leigos e, assim, destacou-se a necessidade de a igreja rever seus padrões de autoridade no relacionamento com a sociedade. (Gomes, 2014, p.37).

Neste contexto, toda a Igreja Católica no mundo é exortada a voltar suas ações para a promoção da justiça social, bem como dos direitos humanos. Defender aqueles que mais necessitam de atenção e cuidados, e que os direitos sejam salvaguardados de modo integral.

Com isso, a instituição tem o compromisso de atuar no campo social, sejam em escolas, creches, casas de apoio a menores abandonados. Estas desempenham grande papel na sociedade, sendo até um apoio relevante ao poder público funcionando como entidade parceira.

Na Amazônia, pelas condições materiais, políticas e geográficas, a atuação da igreja passa a ser fomentada com mais especificidade. Ela precisa fazer-se presente não apenas com templos, mas como agente transformador da comunidade e conscientizadora dos processos de exploração velada existentes na sociedade. Assim,

A Igreja, ao perceber a urgência atual de uma nova evangelização na Amazônia, não pode eximir-se da missão de levar a todos – são milhares de homens e mulheres – a boa nova do Evangelho, que liberta e salva. Uma evangelização capaz de conscientizar e libertar o homem, fazendo-o descobrir sua condição de pessoa e de filho de Deus. (Oliveira, 2000, p. 34).

Nisto, como compromisso de se fazer presente onde exista a necessidade de sua assistência a igreja na Amazônia passa a ser vista e a se fazer como um “sinal de esperança e solidariedade. Esta Igreja missionária vai ao encontro do povo, animando-o, fortalecendo-o, no seu anseio de libertação e realização.” (Oliveira, 2000, p. 33).

A Igreja é uma instituição religiosa, que cumpre com sua função caritativa no município, além de formações de lideranças, promovem ações sociais. As lideranças são importantes para o desenvolvimento da comunidade, onde elaboram um conjunto de medidas para serem executadas nas pastorais, com objetivo de fortalecer a vida cristã, como também a enfrentar os desafios das emergentes políticas públicas, em camadas mais pobres da sociedade.

Nesse sentido, conforme aponta Betto (1985, p. 17), a igreja para enfrentar os desafios da sociedade, organiza sua estrutura de base popular nas chamadas Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, que são pequenos grupos de comunidades, organizadas dentro da paróquia, com participação de leigos, padres ou bispos. Esses grupos reúnem um conjunto de ideias que promovem uma ajuda mútua voltados às necessidades cristãs e cidadã. Logo, essas comunidades de bases, integram pessoas comuns, que formam lideranças para atuação no serviço da igreja, fomentando a fé como princípio da luta.

Aplicando essa premissa ao espaço da Paróquia de N. S. da Conceição em Novo Aripuanã, temos como incumbência do trabalho social da Igreja uma estrutura pensada para atuar nas necessidades da comunidade.

A paróquia Nossa Senhora da Conceição tem uma organização, [...] ela é formada pelas pastorais, [...] dentro da igreja [...] vou citar algumas aqui, a catequese, que é a fundamental, podemos dizer assim, ela é o alicerce da caminhada. Tem outras pastorais, tem a liturgia, tem os ministérios, e tem uma pastoral social também, que é a Pastoral da Criança, então, nessa época, a igreja teve uma abertura muito grande, que foi a participação do leigo, então, com isso, a igreja se tornou mais fortalecida, e os leigos assumiram muito bem, [...] muito fortes essas pastorais, houve assim [...] um crescimento dentro da igreja católica, por causa dessa abertura das lideranças. (Maria Auxiliadora Colares, 2024).

A narrativa da depoente expõe seu conhecimento sobre as comunidades de base, e ressalta o início dessa abertura na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, na qual destaca a importância delas na igreja, pois mantinham firme a fé cristã, promovendo fortes lideranças nas pastorais, retratando que a partir disso houve crescimento de fiéis no âmbito da igreja. É nítido na fala da depoente, o fato de existir um determinado reconhecimento da ideia de apoio às lideranças e da necessidade de lhes atribuir certa autonomia para se organizar. O princípio dessa consciência inicia na catequese, que se vestia da palavra de Deus para denunciar as injustiças e despertar os fiéis à transformação da sociedade pela luta pastoral sendo o laicato essencial nesse

processo. Isso fica patente como fato comum aos movimentos sociais que surgem na igreja de que “mesmo não havendo ainda uma consciência de classe, percebe-se nos movimentos populares um forte sentimento de justiça e a consciência, cada vez mais explícita, dos direitos do povo” (Betto, 1985, p.25).

Para Betto, as urgências do povo, corroboram para a consciência humana, onde o direito seja garantido a todos. Nesse sentido, a sede da igreja, é um local importante de participação e de reunião da coletividade. É nesse espaço que as desigualdades, à luz do evangelho, são expostas como que parte do projeto de catequese. Assim, a consolidação da paróquia de Nossa Senhora da Conceição em 1956 foi importante para ser esse lugar de encontro, catalizador das vivências e experiências da comunidade aripuanense e local da consciência sobre a realidade do mundo. Assim, nesse espaço que não se concretiza apenas no prédio físico, mas no compromisso pastoral, que as lideranças são forjadas.

Um dos mecanismos que ajudam a consolidação das lideranças pastorais é o treinamento, que não consiste num simples encontro de fim de semana, mas num momento de reflexão em que o agente pastoral transmite ao pessoal das comunidades os conhecimentos que possui. A função do treinamento é criar o espaço necessário para que as comunidades possa exprimir sua palavra, avaliar sua prática, analisar sua caminhada, planejar sua ação. (Betto, 1985, p. 35)

O início das atividades da Igreja no município de Novo Aripuanã ficou marcado por essa necessidade de acolhida da população, portanto, os primeiros trabalhos pastorais ocorrem no seu seio promovendo uma reunião de fiéis. Ao consolidar o espaço de reunião, as programações da diocese passaram a fazer mais eco na paróquia, fazendo com houvesse um importante transito de clérigos, freiras, missionárias e seminaristas que, marcaram sua missão pelo município.

No documento da celebração de 30 anos da paróquia, destaca-se a entrada e o movimento dos religiosos das primeiras congregações no município.

A partir do dia 4 de agosto de 1967, chegam à cidade os primeiros padres da congregação da Terceira Ordem Franciscana, para fins de realizar sua missão com o povo. Em 8 de maio de 1983 chegavam ao município os padres Faliero Bonci e Antonio Ramiro Benito. Em setembro deste mesmo ano as irmãs da Santíssima Eucaristia vieram também trabalhar nesta parcela do Reino de Deus. Irmã Angelina, irmã Corina e irmã Iracema. (Paróquia N. Sra. da Conceição, 1998).

O 08 de maio de 1983 se coloca como um divisor de águas, pois marca a chegada do Pe. Antonio Ramiro Benito, espanhol, sacerdote vibrante, dinâmico e crítico em relação às políticas sociais, e com uma visão ampla da realidade da igreja na América Latina. Chegando à sede com um olhar voltado aos pobres, preocupando-se com questões de interesse amplo na sociedade, programou ações que culminaram com importantes transformações pastorais.

A chegada do Pe. Ramiro na paróquia marca um novo momento eivado de senso crítico da realidade do povo, que consistiu na reorganização e trabalhos de movimentos que atenderam diretamente o povo, principalmente os que estavam sendo lesados e desassistidos pelo poder público municipal.

As pastorais referentes à igreja católica ela abrange vários setores da sociedade, e nesse vai e vem, a gente vê as dificuldades, principalmente financeira, porque as distâncias aqui são grandes. E atingir todas as comunidades do município dependia de verbas que o padre Ramiro conseguia com as ONGs estrangeiras, como Pão para o Mundo, Misereor. (Geraldo Abreu, 2024).

A falta de investimentos sociais nesse município e o descaso com a população é retratado no discurso do Sr. Geraldo Abreu, ao falar da participação do Pe. Ramiro nas atividades das pastorais expõe as calamidades que o povo estava vivendo.

É edificante saber que, com a chegada dos padres no município de Novo Aripuanã cresceu-se a vontade de participar das celebrações, e nas pastorais, principalmente com o padre Ramiro, que era uma pessoa visionária, devido sua trajetória em alguns lugares ao qual percorreu, trouxe para o município a esperança, onde muitos não tinham voz e vez, o padre Ramiro foi um líder que incomodou muita gente, principalmente os líderes políticos, os administradores, porque ele questionava. Ele questionava a posição deles, e essa posição, às vezes, incomodava o povo, incomodava os líderes políticos, e esse povo não tinha a quem recorrer. Então, viam no padre Ramiro essa esperança de melhorias. Nesse sentido, enxergavam no padre Ramiro a esperança que também tivessem políticas públicas voltadas a eles, principalmente na saúde. Porque, naquele tempo, a malária matava muita gente. Naquele tempo, o hospital não tinha muito recurso. Às vezes, nem água tinha, porque a paróquia que fornecia água, então o povo era muito carente. Então, o padre Ramiro era um homem enérgico, bravo com relação aos políticos, que por sinal tinham receio do dele. Em suas pregações religiosas, cobrava dessas autoridades o que era necessário para eles, principalmente igualdade de direito. (Geraldo Abreu, 2024).

Denota-se que a personalidade do padre, incomodava os poderes da época e com isso, refletia na população. A figura daquele líder religioso que arregimentava as

peessoas em direção a uma fé imbuída não apenas na crença, mas também na ação, formou uma mentalidade que animou a comunidade católica em direção à construção de uma cidade mais justa e mais humana. Perceber que as desigualdades eram fruto das ações dos seres humanos, e da omissão da sociedade enquanto organismo sensível às realidades negativas, humanizou a igreja, tornando-a atrativa e cheias de significados para as classes populares da cidade. Pode-se evidenciar que a presença do sacerdote marca um historia de lutas e resistências de agentes de pastorais tendo como liderança a figura do clérigo. A partir deles, e do trabalho social dos leigos, a cidade obteve importantes avanços.

4. Trajetórias dos agentes pastorais

Com a presença de Pe. Ramiro as ações pastorais se tornaram mais fortes, formando o que Betto (1985, p. 18) chama de “uma nova vocação na vida da igreja”. Constituíam-se novas lideranças que assumem o serviço com a comunidade, cuidando para que o povo seja protagonista de sua história. Nesse sentido, os agentes de pastorais leigos da paróquia N. Sra. da Conceição, estiveram atuantes nesse compromisso durante boa parte da década de 1990 pressionando os agente públicos por melhorias, assumindo ações sociais e se tornando, inclusive, parceiros da prefeitura.

A formação de agentes pastorais na Igreja Católica cria uma nova caminhada onde alcança as esferas mais pobres da sociedade. Isto é, mantém o compromisso vivo do evangelho de Cristo, o que configura o alicerce da Igreja, perpassando assim, a fé de geração a geração. Uma igreja imbuída de sentido, de objetivo e de amor.

Eu costumo dizer que eu sou igreja raiz, porque minha mãe quando nós éramos pequenos, desde pequena ela nos incentivou, sou igreja por causa da minha mãe. (Maria Auxiliadora Colares, 2024).

[...] minha trajetória iniciou no âmbito familiar, convivendo com a minha vó Maria José Carvalho e minha avó Vinoca Fonseca, que eram muito atuantes na igreja. Então seguindo esse exemplo, eu comecei a ingressar na igreja. (Maria Guadalupe, 2024).

[...] a mamãe sempre nos aproximou muito da igreja. Então essa relação é desde o nascimento, desde muito cedo a mamãe nos mandava para a igreja. (Domingos Sávio Colares, 2024).

Esses relatos demonstram que a vida cristã dos agentes que compuseram as pastorais e o trabalho leigo nos anos de 1990 se inicia nas famílias, um espaço fundamental para a formação espiritual e moral dos membros. A família é o primeiro

lugar onde os valores cristãos são transmitidos e vivenciados. E desde então ela se tornou um espaço onde a fé é praticada e valorizada. Assim desenvolvendo uma relação pessoal com Deus, tornando-se uma base sólida para sua vida espiritual futura.

O fenômeno religioso, portanto, é uma fonte de princípios e valores éticos cuja influência e eficácia social podem ser sociologicamente analisados observando-se as atitudes mais íntimas e as práticas cotidianas que ocorrem por meio das interações sociais. (Cacian, 1970, p. 08).

Os agentes envolvidos nesse processo de pastorais, compartilham as experiências e vivências na comunidade, integrando um conjunto de normas que fundamentam sua razão de fé. Logo, esses sujeitos integrados na ideia do serviço ao próximo, se adaptam às tradições da igreja, desenvolvem trabalhos comunitários.

Eu comecei a participar foi na época da irmã Consuelo, irmã Helena, lá foi introduzindo a minha vida religiosa, mesmo como é vivido na igreja, lá eu aprendi as primeiras orações, tudo a respeito da igreja. (Maria Guadalupe, 2024).

Eu tinha me formado em Filosofia, em Belo Horizonte, e a minha vontade era conhecer a missão de Novo Aripuanã. Eu vim primeiramente, depois de formado. [...] eu fazia parte da congregação dos padres Claretianos, e como a paróquia Nossa Senhora da Conceição era, e, é uma missão, a congregação a qual eu pertencia tinha esse lema, [...] ser missionários pelo Brasil e pelo mundo. (Geraldo Abreu, 2024).

Nesse sentido, todos esses percursos foram fundamentais para o crescimento desses agentes, pois houve amadurecimento, e maturidade na fé, um fortalecimento na base da Igreja, configurado a partir da abertura de movimentos pastorais em várias direções.

Nesta perspectiva, pode-se enfatizar que esta pastoral social, consegue estar no meio da comunidade e com isso, ser presença ativa nas famílias. Ser uma mão que acolhe e demonstra empatia com aquele que mais tem necessidade. Em uma realidade em que a renda ainda é parca e que o serviço público custa chegar de maneira efetiva. Graças ao amor pela causa do Reino de Deus, esses agentes, com sua presença, fizeram as ações acontecer Nesse sentido, vale verificar a narrativa a seguir:

Atuei mais como líder da pastoral da criança, então, é uma lembrança que marcou muito, outras atividades. Tinha na igreja, mas a pastoral da criança foi a que mais marcou, era catequista, e depois então surgiu a pastoral da criança e fui conhecendo, visitando, participando dos encontros que tinham das líderes, e aí...fui gostando e vi, então, que

era uma pastoral missionária. Na época, era a pastoral mais missionária da igreja católica. Vi que uma pastoral, que é muito profunda a sua atuação, o seu objetivo, o seu lema, para que todos tenham vida e vida em abundância, para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância. (Dalbina Mar, 2024).

Em suma, a trajetória dos agentes de pastorais na realidade amazônica, baseia-se pela força da tradição do catolicismo nas regiões em que se desenvolve. Porém o fator de motivação, para as questões de luta são imprescindíveis na formação desse agente, fazendo perceber sua vida cristã para além da caridade, mas doando-se para a atuação política e social na transformação da vida da comunidade.

5. Práticas pastorais

Para compreender as práticas pastorais da Igreja Católica da Paróquia N. Sra. da Conceição na década de 1990, vale reportar-se as narrativas dos depoentes, que evidenciaram a importância dos movimentos para a comunidade cristã. Pois esses movimentos promoviam um conjunto de ações, de modo que continuasse a missão evangelizadora. A Igreja enquanto instituição, também desenvolvia prestações de serviços à comunidade, participando de forma assídua nas construções de uma sociedade mais igualitária.

Nessa época, a Igreja Católica tinha como pastorais: a pastoral da catequese; pastoral carcerária; pastoral do apostolado; pastoral do dízimo; pastoral da criança; pastoral do terço dos homens e mulheres; pastoral da liturgia; pastoral da juventude e pastoral pé no chão. Havia também alguns movimentos, como: Associação Comunitária dos Moradores do Interior (ASCOMI); e o Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

Cada pastoral dispunha de lideranças para assessorar o serviço na paróquia. A integração aos serviços pastorais ocorria pelo lema “chamado à missão”, pois nesse processo o pároco era o mediador no serviço. As pastorais da Igreja Católica abrangiam vários setores da paróquia – segundo os depoentes – mantinha uma espécie de rodízio de agentes nas pastorais, porém existiam outros que permaneciam somente em uma pastoral, onde se identificavam com aquela atividade.

Nós tínhamos a PJ, o grupo de Jovens que eram ativos, a catequese. A tia Bernadete que já faleceu, era uma catequista muito atuante. A Dalbina, com a pastoral da criança na época e foram pastorais muito fortes que a gente conseguia vivenciar. Essas pastorais, fez com que

muitas crianças daquela época se tornassem catequista hoje, pessoas, liderança dentro da igreja, até hoje. (Domingos Sávio Colares, 2024).

Diante do aumento da população e as necessidades básicas da cidade, careceu criar novas pastorais para as demandas da comunidade e formar novas lideranças para dar segmentos nos trabalhos pastorais. É importante ressaltar que algumas demandas de movimentos se voltavam para as pessoas que viviam marginalizados e explorados no município.

Todavia, ao olhar para os problemas enfrentados pelo povo, se faz necessário que haja uma compreensão do papel dos agentes pastorais diante das misérias. Sob a perspectiva de Betto (1985, p. 29) os agentes pastorais ao deparar-se com esses problemas do povo, devem se orientar na resolução do problema a partir da pedagogia do “ver-julgar-agir”. Logo, o ver, identifica o problema, o lugar, etc. ao identificar o problema, segue a segunda etapa, o julgar, que consiste em se perguntar, o que faria Jesus no meu lugar diante desse problema? após a clareza da solução, o agente finaliza com a última parte, que é ação.

Essa ação consiste em criar projetos em defesa daqueles que sofrem. Em vista dessa necessidade na paróquia neste município, foram criados movimentos que atendessem esses grupos, como é o caso do Centro de defesa dos Direitos Humanos (CDDH), com objetivo de acolher e dá suporte básico para as pessoas que chegavam de outras regiões com o intuito de melhores condições de vida, e se deparavam com outra realidade, ficando as margens da sociedade.

O CDDH, que é o centro de defesa dos direitos humanos. [...] Aqui foi criado esse grupo para buscar uma força, uma esperança. Há várias pessoas que vieram de fora, iludidas, ou talvez assim, iludidas que eu digo pelo “Projeto Esperança”, no tempo do governador Gilberto Mestrinho, nos anos 80. Como o projeto não teve grande sucesso, parte dessa população passou a viver com dificuldades, e aí, havia muita perseguição, discriminação, chamado de colonos, aquelas coisas todas. Então foi fundado esse grupo para dar mais apoio a eles e conscientização ao que se fazia contra os direitos humanos. (Geraldo Abreu, 2024).

Outro movimento criado no âmbito da igreja e das ações pastorais, em defesa das pessoas no município, foi Associação Comunitária dos Moradores do Interior (ASCOMI), a partir da observação dos agentes pastorais, perceberam que os produtores eram explorados nas negociações de mercadorias. Esse fator impulsionou a paróquia

fazendo-se necessário para criar o movimento da ASCOMI, com o objetivo de associar esses produtores rurais, garantindo que seus produtos tivessem valores justos.

Tinha a pastoral do interior, eram visitas. A paróquia tinha um barco e nós visitávamos o interior, as comunidades, onde fazíamos celebração eucarística, casamento, batizado. E como a distância era grande, tínhamos que revezar para ir visitando essas comunidades. E aí, em umas dessas visitas nós vimos a necessidade de fundar uma associação comunitária, a ASCOMI, que é a Associação Comunitária dos Moradores do Interior, que tinha a finalidade de levar e dar preços justos às mercadorias dos nossos agricultores, pois nós percebíamos que eles eram explorados. Trocava-se um saco de farinha, por duas pilhas de lanterna, e um cartucho de espingarda. (Geraldo Abreu, 2024).

Na compreensão de Betto (1985, p.26) “as vítimas dos intermediárias, que pagam pouco pelo produto e depois revendem caro, não tem como se defender senão por meio dos sindicatos ruais e as comunidade de base”. Portanto as CEBs na zona rural se tornaram fundamentais para os agricultores rurais, pois encontravam na Igreja seu principal um apoio que por meio da palavra dos agentes, refletiam sua condição de vida e buscavam por meio da evangelização a libertação da pobreza.

Outras pastorais também faziam o papel social. O caso da pastoral carcerária, que atendia os grupos excludentes da sociedade. Assim realizava visitas na delegacia duas vezes por semana com os encarcerados, com um conteúdo de esperança. Nota-se sempre a presença eclesial no cerne da comunidade, desempenhando sua atuação social. Ressalta-se também outra ação social da Igreja Católica, a criação da pastoral da criança em nível global, sendo importante para este município, segundo a depoente a seguir:

A pastoral da criança, ela é uma pastoral que cuida da vida, “eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”, então, havia muita mortalidade infantil e a pastoral da criança, [...] é uma pastoral que cuida dessa realidade. Então, ela dá assistência à família, ela faz visita, ela dá assistência presencial, onde a gente tem que ir até acompanhamento de pesagem, se a desnutrição, tinha até um alimento chamado multi-mistura, que ajudou a salvar muita gente, o soro caseiro. Então, foi muito importante a pastoral da criança dentro, é uma pastoral social, além das visitas como igreja, nós temos o dever de visitar, saber como é que estão, então, as campanhas, por exemplo, dentro da igreja, a campanha da fraternidade, a novena do Natal, isso ajudava também a fazer um pouco do trabalho social. (Maria Auxiliadora Colares, 2024).

A fala da depoente, expressa muito bem a finalidade da pastoral da criança, que além de prestar serviços de saúde das crianças em estado de desnutrição alimentar, também era um trabalho educativo, que consistia em mudanças de vida, comportamento

e alimentação, para as famílias em situações de vulnerabilidade social. O trabalho de orientação e acolhimento a jovens em estado de gravidez precoce e/ou grávidas desamparadas era essencial. Conforme, a fala da depoente a seguir:

Muitas crianças, eu não sei se 100%, mas... conheço muitas que foram acompanhadas, que as mães foram orientadas, [...] mães jovens, porque nós acompanhamos também adolescentes, jovens. Aprenderam a amar também essas crianças, uma mãe, por exemplo, ela engravidava, ela era solteira, bonita, mas quando ela engravidava, ela já ia procurar alguém para doar o filho, ela estava gestante. Uma das nossas líderes foi visitar, fazer a catequese do ventre materno, e fez com ela, [...] ela chorou, [...] nós já sabíamos a história dela, mas aí ela contou, né, para a líder, por que ela doava os filhos, ela não tinha condições, mas não sabia também se defender, se proteger (Raimunda Dalbina Mar, 2024).

A fala da depoente demonstra a importância da ação social da pastoral da criança nas famílias carentes da cidade. O exemplo da mãe jovem que doava seu filho, por não ter condições de sustentar, evidencia as situações de vulnerabilidade, afetando a vida de muitas mães jovens. Esse exemplo caracteriza o papel social e evangelizadora das pastorais da igreja católica, na mudança de vida de muitas mães e crianças da sociedade.

Dentro da igreja, [...] através das pastorais que a igreja funciona. Então, os projetos são feitos através das pastorais, a catequese faz o seu projeto onde atua dentro da igreja. Então, é chegar não só o lado espiritual, mas também social, através da catequese. [...] a pastoral da criança, que atuou como um projeto para que, por exemplo, na recente agora, [...] a pastoral da criança conseguiu, através do seu projeto, distribuir bastante alimentos, agora na covid até mascarar. (Maria Auxiliadora Colares, 2024).

Percebe-se que as ações promovidas pelas pastorais nesse município, estiveram comprometidas com o princípio da evangelização, mas mantinham o caráter social de sanar as necessidades dos mais sofridos da cidade. O papel das pastorais – fomentado pela teologia da libertação, que reconhece a pobreza como uma consequência de forças sociais e políticas que exploram os pobres – foi essencial e, em sua amplitude, foi responsável por transformações importantes e garantia de direitos a muitas pessoas.

A partir dessa perspectiva, as práticas sociais exercidas pelas pastorais da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Novo Aripuanã, construíram uma possibilidade de visibilidade dos oprimidos para que juntos caminhem na luta por direitos e dignidades a partir de uma evangelização que propicie a luta política e o protagonismo social.

6. Conclusão

Este relato de experiência em pesquisa histórica possibilitou visualizar como o trabalho de investigação por meio das narrativas da História Oral foi decisivo para compreensão do contexto histórico das ações pastorais da Igreja na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Vale dizer que, ao refletir sobre isso percebe-se a importância dessas ações na construção de uma cidadania que não está circunscrita nem aos muros da igreja, e nem somente fora dela, mas como uma união de forças e consciências decididas em mudar o mundo em direção à mitigação das injustiças.

Percebe-se ainda, o compromisso com o desenvolvimento integral do ser humano, sendo um testemunho vivo do compromisso da Igreja Católica, com os ensinamentos de Jesus, sobre amor ao próximo e a solidariedade. Neste caso, servindo também como incentivo às pessoas a olharem as penúrias do próximo com mais compaixão, e a se envolverem ativamente na ajuda aos necessitados em qualquer das dimensões da vida.

Inegavelmente, a atuação da paróquia Nossa Senhora da Conceição deixa, não apenas um legado de formação espiritual e de luta política, mas também um conjunto de conquistas estruturais marcado pela construção de um hospital público para atender as demandas do povo.

A cultura do encontro com o mais carente é uma missão pastoral dada àqueles que abraçam a fé e, com empatia, as põe em prática, compreendendo a máxima de que nunca se é tão pobre que não se possa ter nada a oferecer.

Com isso, os trabalhos pastorais reafirmam sua presença ativa na sociedade, sendo uma voz de esperança e transformação para aqueles que mais precisam, por meio do amor e serviço de Deus, buscando uma sociedade mais justa e solidária.

7. Fontes Orais

Domingos Sávio Saldanha Colares. **As experiências das ações sociais promovidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição nos anos de 1990 na voz de agentes pastorais leigos.** Entrevista concedida a Sabrina Borges da Costa. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro, 2024.

Geraldo Fernandes de Abreu. **As experiências das ações sociais promovidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição nos anos de 1990 na voz de agentes pastorais leigos.** Entrevista concedida a Sabrina Borges da Costa. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro, 2024.

Maria Auxiliadora Colares Diniz. **As experiências das ações sociais promovidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição nos anos de 1990 na voz de agentes pastorais leigos.** Entrevista concedida a Sabrina Borges da Costa. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro, 2024.

Maria Guadalupe Carvalho Pinto. **As experiências das ações sociais promovidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição nos anos de 1990 na voz de agentes pastorais leigos.** Entrevista concedida a Sabrina Borges da Costa. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro, 2024.

Raimunda Dalbina Chaves Mar. **As experiências das ações sociais promovidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição nos anos de 1990 na voz de agentes pastorais leigos.** Entrevista concedida a Sabrina Borges da Costa. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro, 2024.

8. Referências

BETTO, Frei. **O Que é Comunidade Eclesial de Base**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CANCIAN, RENATO. **Igreja Católica e ditadura militar no Brasil** – São Paulo: Claridade, 2011.

FREITAS, Sônia Maria. **História Oral: Procedimentos e possibilidades**. São Paulo: Humanitas, 2001.

GOMES, Paulo César. **Os Bispos Católicos e a Ditadura Militar Brasileira (1971-1980): a visão da espionagem**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARTINHO, Matias Lenz. O Concílio Vaticano II: A presença da igreja no mundo em espírito de serviço, em especial aos pobres. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, Paraná, vol. 4, num. 2, julho-diciembre, 2012, pp.421-440. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449749236004>. Acesso em: 13/11/2024.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; Holanda, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. José Carlos Sebe Bom Meihy, Fabíola de Holanda -2. Ed. 8ª reimpressão. – São Paulo: contexto, 2020.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Interdisciplinaridade: a invenção do olhar**. São Paulo: Conrad, 1997.

OLIVEIRA, José Aldemir de (Org.). **A Igreja Arma sua Tenda na Amazônia**. Manaus: Universidade do Amazonas, 2000.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Revista do Festejo da Padroeira Nossa senhora da Conceição – 30 anos de Paróquia**. Novo Aripuanã-AM. 29/11 à 12/12 de 1998.